

ISSN 2175-5361

Porto F, Nassar P.

Anchieta hospital ...



## FAC SÍMILE

ANCHIETA HOSPITAL, RIO DE JANEIRO (BR): NURSING AND TUBERCULOSIS (1953)

HOSPITAL ANCHIETA, RIO DE JANEIRO (BR): ENFERMAGEM E TUBERCULOSE (1953)

HOSPITAL ANCHIETA, RIO DE JANEIRO (BR): ENFERMERÍA Y TUBERCULOSIS (1953)

Fernando Porto<sup>1</sup>, Pedro Nassar<sup>2</sup>

## ABSTRACT

This is a facsimile based on a story published in the *Jornal do Brasil*, in 1953, on the Anchieta Hospital. No record has been possible to identify traces on institutional rite, the presence of the Nursing and Tuberculosis. The finding shows perhaps the thread to perform the survey in particular, researchers in Tuberculosis. **Descriptors:** Nursing, Tuberculosis, Nursing history.

## RESUMO

Trata-se de um fac-símile com base em uma notícia veiculada no *Jornal do Brasil*, em 1953, sobre o Hospital Anchieta. No registro foi possível identificar vestígios sobre rito institucional, a presença da Enfermagem e a Tuberculose. O achado aponta quiçá o fio da meada para a realização de estudo, em especial, dos pesquisadores na Tuberculose. **Descritores:** Enfermagem, Tuberculose, História da enfermagem.

## RESUMEN

Este es un facsímil basada en una historia publicada en el *Jornal do Brasil*, en 1953, en el Hospital Anchieta. No hay ningún registro ha sido posible identificar rastros de rito institucional, la presencia de la Enfermería y la tuberculosis. El hallazgo muestra tal vez el hilo para realizar la encuesta, en particular, los investigadores de la Tuberculosis. **Descriptor:** Enfermería, Tuberculosis, Historia de la enfermería

<sup>1</sup> Doutor em Enfermagem com pós-doutoramento pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO. Vice-presidente da Academia Brasileira de História da Enfermagem. Vice-diretor da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/UNIRIO. Membro dos grupos de pesquisa Nuphebras/EEAN/URFJ, Laphe/EEAP, Lacenf/EEAP e Laeshi/EERP/USP. E-mail: ramosporto@openlink.com.br. <sup>2</sup> Enfermeiro graduado pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Membro do grupo de pesquisa Laphe e Lacenf. Especializando Gerência dos Serviços de Enfermagem pela Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa/UFF. E-mail: pedrornassar@gmail.com.

## APRESENTAÇÃO

A matéria publicada no Jornal do Brasil, em 10 de junho de 1953, sobre missa em louvor da Senhora de Fátima e comemorativa a Instituição de Saúde denominada Hospital Anchieta, a primeira vista é uma notícia de circulação sociocultural, dentre tantas outras veiculadas, diariamente, à população. Por outro lado, essa notícia ficou guardada durante anos em meio à documentação de Pedro Ruiz Barbosa Nassar, sendo este um dos autores deste registro, por se tratar de uma lembrança dos familiares de Sonia Fonseca Ruiz, citada no decorrer do texto original, devido ser membro do corpo de cantores do coral da Igreja de Nosso Senhor do Bonfim e Nossa Senhora do Paraíso, situada até os dias de hoje na Avenida Brasil, no bairro do Caju, Rio de Janeiro.

Portanto, ao se ler a notícia com mais atenção se identifica alguns aspectos interessantes que podem contribuir com os estudos históricos no campo da saúde e quiçá para História da Enfermagem, como, por exemplo, o hospital tinha como Patrono o Padre José de Anchieta; o nosocômio era destinado aos cuidados com os tuberculosos, principalmente, acometidos por lesão osteoarticular; a clientela, pelo que se encontra escrito, era de adultos e crianças; por ocasião da comemoração em apreço ocorreu uma visita as dependências da instituição ciceroneada pela Enfermeira Senhora Flora Santoro.

Outro dado interessante, é que a Instituição ficava ao lado do Hospital São Sebastião, no bairro do Caju. Espaço afastado do grande centro do município do Rio de Janeiro, onde também se encontra o cemitério de São Francisco Xavier que é usado para os fins de necrópole desde 1839, onde a principio era destinado somente a negros e escravos.

Na busca de mais informações para melhor posicionar o leitor, se encontrou registro sobre

essa Instituição na obra Hospital-Escola Anchieta - dados históricos<sup>1</sup>.

Para tanto, o que se tem neste pequeno fragmento de jornal se refere a um dado que pode e muito colaborar na remontagem da trajetória da tuberculose, talvez, ainda, não investigada, podendo este ser o ou um ponto de partida.

Os dados que se apresentam, em especial, da Instituição articulada à citação do nome da Enfermeira é um vestígio que pode contribuir no preenchimento das diversas lacunas da História da Enfermagem e do Cuidado prestado aos acometidos pela tuberculose.

Para finalizar, o *fac-símile* se trata de um notícia veiculada no Jornal do Brasil sobre o um rito institucional, de cor amarelada pelo tempo que permaneceu guardado e que teve a intencionalidade de salvaguardar a memória familiar, ou seja, preservar a memória de um membro da família Sonia Fonseca Ruiz, que para a História é um documento na concepção da História Nova.

Neste sentido, os autores do fac-símile envolvidos com a pesquisa em História da Enfermagem, em especial, um dos membros da família em apreço, decidiu(ram) socializar o documento, no entendimento de que guardá-lo seria dificultar aos interessados o acesso a informação, que pode e deve ser facilitado nas busca documental.

## REFERÊNCIAS

- 1- Chaves, Dagmar Aderaldo. Hospital-Escola Anchieta - dados históricos In: Chaves, Dagmar Aderaldo. O bem-aventurado José de Anchieta, S.J.: vida e obra - dados anchietanos. Rio de Janeiro: Ilus; 1992. p.15-22.

# NO HOSPITAL ANCHIETA

## Missa em louvor da Senhora de Fátima, comemorativa do aniversário do padre Anchieta

*Journal do Brasil  
vol 10/6/53*

Foi celebrada, ontem, perante enorme assistência, em altar armado no Pavilhão dos Homens, pelo Rev. Padre Mazel, missa festiva cantada em louvor de N. S. de Fátima que recentemente visitou aquele nosocômio, e em honra do Padreiro, o Padre Anchieta.

Teve o ofício, início às 10 horas. Falou o Padre Mazel acerca da solenidade e sua pia e confortadora significação, exaltando a Divindade e o nosso sentimento católico que irmana a ciência dos homens e a força salutar da Fé para o bem dos enfermos e consolo dos que sofrem. Os sólos foram cantados pelas Sras. Sonia Fonseca Ruiz e Léa Lecar Perreira, da Igreja de N. S. do Bonfim e N. S. do Paraíso, duas bonitas vozes de soprano, acompanhadas pelo coro infantil da Cruzada Social de São Pedro.

Falou, após a missa, o dr. Dagmar Chaves, diretor do Hospital Anchieta desde sua fundação há quatro anos, na administração Mendes de Moraes, havendo o nome sido alvitado por ele próprio por muito que o Brasil deve ao virtuoso apóstolo da era do descobrimento e que após vida fecunda e trabalhosa, veio a morrer de tuberculose óssea, a mesma a que aquela nosocômio dá combate. Tanto se adiantou já a ciência médica que até hoje, desde sua fundação não se registrou no Anchieta um só óbito.

Isso se deve também, em grande parte, — não o disse o dr. Dagmar — à dedicação e desvelo do seu diretor e do corpo clínico sob suas

ordens, sendo, segundo ouvimos dos internados, excelente o tratamento e zelo das enfermeiras.

Aproveitando a oportunidade visitamos todas as dependências do hospital, além da enfermaria dos homens, a das mulheres e das crianças, todas claras e arejadas, adstritas a rigoroso asseio. Vimos a sala de cirurgia, raios X para operados, que dispõe da mais moderna mesa ortopédica existente no Rio; os gabinetes de esterilização e curativos; a sala dos operados recentes que devem ficar isolados, em repouso, providas de dois leitos; o auditorio para preleções e aulas, realizando-se ali um curso teórico-prático de ortopedia; o gabinete dentário para os enfermos, assim como a escola de primeiras letras para crianças internadas.

Em pavilhão isolado á entrada do parque está instalado o ambulatório que dispõe de Raio X para curativos de externos e exame e gessamento dos internos.

Serviu-nos de ciceroni gentil a Sra. Flora Santoro, enfermeira do modelar estabelecimento.

Estão ali internados, no momento, 69 pacientes. O Hospital Anchieta, fica ao lado do de São Sebastião, no Caju. Freenche a uma necessidade que de ha muito se fazia sentir, nosocômio destinado especial e exclusivamente ao tratamento da tuberculose osteoarticular. É produto da pertinacia bem orientada do professor Dagmar A. Chaves, seu diretor e da clarividência e boa vontade das autoridades municipais.

P  
14  
a  
10  
C  
R  
d  
A  
A  
R  
N  
C  
S

Recebido em: 19/04/2011

Aprovado em: 01/06/2011